

**Empreendedorismo e Cooperativismo como Base para Geração do Emprego em
Regiões Distintas do Brasil**

***Entrepreneurship and Cooperativism as a Basis for Employment Generation in Different
Regions of Brazil***

***Recebido: 17/02/2021 – Aprovado: 04/02/2022 – Publicado: 01/04/2022
Processo de Avaliação: Double Blind Review***

Claudineia Kudlawicz-Franco

kclaudineia@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8780-7397>

Vera Lucia Telles Scaglione

vera.fpa@terra.com.br

Faculdade Paulista de Artes, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0885-1737>

RESUMO

O empreendedorismo revela-se importante para questões sociais e econômicas e até mesmo para sobrevivência. As atividades empresariais podem distinguir-se em empreendedorismo por oportunidade (*pull*) ou por necessidade (*push*). Este estudo objetiva analisar os fatores que impulsionam o indivíduo para o empreendedorismo, como se evidenciam suas características em cooperativas, se por oportunidade ou por necessidade. A pesquisa se caracterizou em um estudo de casos múltiplos onde foram estudadas quatro cooperativas, duas situadas na região Sul do Brasil e duas na região Nordeste. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados mediante análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a formação das cooperativas da região Sul se caracterizou como empreendedorismo por oportunidade enquanto as da região Nordeste apresentaram características de ambos os tipos. Nos casos analisados, independente do que faz com que o empreendedorismo ocorra, os princípios globais do cooperativismo encontram-se preservados, bem como suas características como o fato de seus integrantes assumirem inteira responsabilidade pela gestão assim como a participação nos resultados.

Palavras-chave: cooperativas, empreendedorismo, características empreendedoras, atitude empreendedora.

ABSTRACT

Entrepreneurship proves to be important for social and economic issues and even for survival. Business activities can be distinguished between entrepreneurship by opportunity (pull) or by necessity (push). This study aims to analyze the factors that propel the individual to entrepreneurship, as evidenced by their characteristics in cooperatives, whether by opportunity or by necessity. The research was characterized in a multiple case study where four cooperatives were studied, two located in the Southern region of Brazil and two in the Northeastern region. Data collection was performed through semi-structured interviews and analyzed through content analysis. The results showed that the formation of the cooperatives of the Southern region was characterized as entrepreneurship by opportunity while those of the Northeast presented characteristics of both types. Regardless of whether they were formed by opportunity or by necessity, the cooperatives analyzed were looking for new business challenges. In the analyzed cases, regardless of what makes entrepreneurship happen, the global principles of cooperativism are preserved, as well as its characteristics such as the fact that its members take full responsibility for management as well as participation in results.

Keywords: cooperatives, entrepreneurship, entrepreneurial characteristics, entrepreneurial attitude.

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações que visam o bem comum. Geridas de forma democrática, possuem valores como adesão livre, autonomia e independência, atuando para o desenvolvimento sustentável das comunidades. As cooperativas se diferenciam de outras organizações pelo fato dessas organizações não visarem lucro, sendo o resultado econômico proporcional ao valor das operações realizadas com a cooperativa (Barton, 1989). Os interesses dos cooperados são comuns, buscando atingir os objetivos coletivos, mas também os sociais.

A importância do desenvolvimento do cooperativismo evidencia-se por sua capacidade tanto no sentido de viabilizar economicamente grupos de profissionais e pessoas, quanto de gerar renda e ocupação, além de desenvolvimento regional. No mesmo sentido, governos de vários países, incluindo o do Brasil, incentivam e apoiam o empreendedorismo, entendendo os seus impactos econômicos e sociais. Assim, vislumbra-se a necessidade de entender, por meio de um estudo mais aprofundado, as atividades de natureza empreendedora e suas relações com o cooperativismo.

Diversos fatores, motivacionais ou econômicos, podem impulsionar os empreendedores para a criação de algo novo. Em momentos de crise econômica e aumento de desemprego, as pessoas podem ser impulsionadas a buscar alternativas de sustento, seja um segundo emprego assalariado. Outros empreendedores, mesmo em condições financeiras favoráveis, visam oportunidades no mercado para exploração financeira ou mesmo autonomia pessoal tornando-se donos de seu próprio negócio. A distinção entre os fatores que levam o indivíduo a empreender, se por necessidade ou por oportunidade, é difícil de ser identificada, pois diverge entre diferentes culturas, locais e, até mesmo, pelo gênero do empreendedor.

A questão central é a análise das situações em que as cooperativas estão sujeitas e qual ou quais fatores motivaram para se constituírem como um novo empreendimento, analisando circunstâncias negativas, como desemprego e insegurança (os chamados fatores *push*), considerando que isso resulta na busca por alternativas que gerem emprego e renda (Silva et al., 2018); e os fatores *pull*, que são aqueles que atraem positivamente o indivíduo para uma nova oportunidade de negócio.

A hipótese do efeito *pull* sugere que a formação de novos empreendimentos ocorre quando o indivíduo tem sobras financeiras, e alguns estudos anteriores trazem evidências dos efeitos *pull* e *push* no desemprego (Ramos, Albuquerque, & Souza, 2020).

Nesse contexto, este estudo justifica-se por aplicar o modelo *pull* e *push* na comparação entre as cooperativas situadas nas regiões Sul e Nordeste do Brasil, ou seja, busca-se verificar mais informações sobre como *pull* e *push* ocorrem em regiões diferentes. A criação de novas empresas segue uma dinâmica de tração (*pull*) quando é considerada pelo indivíduo como uma fonte de lucro, material ou não, e uma dinâmica de impulsionar (*push*) quando surgem necessidades na situação atual do indivíduo que precisa empreender (Dencker, Bacq, Gruber, & Haas, 2021).

Diante do exposto, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as características que diferenciam os empreendedores por necessidade dos empreendedores por oportunidade na formação de cooperativas de diferentes regiões do Brasil?

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que impulsionam o indivíduo para o empreendedorismo e como se evidenciam suas características nas cooperativas, se por oportunidade ou por necessidade. Também, pretende-se identificar como essas características podem auxiliar na formação de políticas que visem: crescimento, fortalecimento e sobrevivência. Este estudo também contribui, de forma empírica, ao comparar diferentes e extremas regiões do Brasil - Sul e Nordeste - em diferentes estados.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1. Empreendedorismo

O empreendedorismo representa o elo essencial de todo o desenvolvimento econômico e seriam as crises econômicas que impulsionariam o fluxo econômico, enquanto gerariam o desenvolvimento (Schumpeter, 1942). As crises econômicas surgiam com a exaustão dos processos produtivos, após os quais ocorriam mudanças que causavam transtornos iniciais – por transformarem todo o processo econômico – e eram impulsionadas pelo progresso técnico, por meio das inovações tecnológicas (Kenney, 1986). Nesse aspecto, Schumpeter (1942) possuía a visão clássica de que as mudanças surgiriam sempre na vida industrial e comercial, ou seja, no lado da oferta.

Entre os diversos motivos que levam um indivíduo a empreender estão a necessidade de realizações e conquistas, valores, motivações e necessidades de autorrealização que impulsionam o indivíduo a buscar novas e empreendedoras atividades (McClelland, 1972). As necessidades, as oportunidades e melhores condições de vida estão entre esses motivos, bem como cada necessidade pessoal de cada indivíduo. Uma razão em especial abordada na literatura é o desemprego, a busca por novas alternativas que gerem emprego e renda (Silva et al., 2018), também, outros motivos tanto intrínsecos quanto extrínsecos. Essas motivações podem ser resultado tanto de oportunidades quanto de necessidades, o que seria o modelo *pull* e *push*. A necessidade e a oportunidade impulsionam o indivíduo a aderir atividades empreendedoras e esta também é uma forma de sobrevivência para aqueles que não

conseguem se inserir no mercado de trabalho. Aqueles que não estão satisfeitos com seu trabalho, ou quando as opções de trabalho são insatisfatórias, são os empreendedores por necessidade (Amit & Muller, 1995). Os que visam oportunidades e criam empresas, com a percepção de negócio potencial, são os empreendedores por oportunidade (Jafari-Sadeghi, 2020; Li, Huang, & Song, 2020).

O modelo *push-pull* foi testado em 1976 por Johnson e Darnell para identificar fatores que explicassem a criação do empreendedorismo (Giacomin, Janssen, Guyot, & Lohest, 2011). Sua criação segue a dinâmica *pull*, que considera o indivíduo como fonte de lucros, materiais ou não. E a *push* quando resulta do conflito entre a situação atual do empreendedor e o que ele quer experimentar (Uhlener & Thurik, 2007). Na hipótese *push*, o aumento do desemprego reduz as expectativas de encontrar emprego remunerado, o que impulsiona as pessoas para o empreendedorismo na busca pela sobrevivência (Corrêa, 2019).

Os indivíduos que mudam de emprego com frequência, devido a empregos precários ou baixos salários, estão mais propensos a tornarem-se empreendedores (Evans & Leighon, 1989). O desemprego, bem como o desenvolvimento econômico, como característica dos empreendedores por necessidade foi identificado no estudo de Ramos et al. (2000).

Em períodos de crise, o empreendedorismo pode ser uma alternativa para o desemprego em uma região. Gondim, Rosa e Pimenta (2018) analisaram o empreendedorismo como uma alternativa para o aumento do desemprego e observaram uma evolução do número de formalização das empresas ao longo dos anos.

O nível de escolaridade pode ser outra característica do empreendedorismo e diferenciar o fator oportunidade do fator necessidade. O nível de escolaridade é característica de empreendedores por necessidade (Zarelli, Stangherlin, & Silva, 2020), ainda que existam alguns estudos contraditórios. Mas, dependendo do momento econômico em que um país se encontra, a escolaridade também pode ser característica dos empreendedores por oportunidade.

Indivíduos iniciam um empreendimento por oportunidade de forma voluntária e possuem preparo e estudos sobre ele. Clough, Fang, Vissa e Wu (2019) citam que entre as motivações de um empreendedor estão as buscas por mais recursos, maiores rendimentos e mais dinheiro. Os empreendedores por oportunidade possuem maior nível de escolaridade, buscam aperfeiçoamentos e, muitas vezes, estudam uma atividade antes de realizarem seu empreendimento. Esses consideram sua atividade como opção de carreira, de crescimento

profissional, encontram ou criam oportunidades no mercado para obter maior desenvolvimento de suas atividades (Bandeira, Amorim, & Oliveira, 2020).

2.2. Cooperativismo

O desenvolvimento engloba dimensões que, além da econômica, estão a liberdade, a justiça, o equilíbrio e a harmonia, de modo que uma sociedade não possa ser considerada desenvolvida ou mais rica em termos materiais tendo desigualdades e opressão instaladas e que o bem-estar de alguns aconteça à custa da pobreza de outros (Lopes, 2002). As cooperativas podem ser empreendedoras sociais de forma que afetam positivamente o desenvolvimento e a economia local, contribuindo para agregar valor às regiões em que estão inseridas.

O cooperativismo é um tipo de organização econômica fundamentada na ajuda mútua, reservando aos destinatários da atividade econômica importante papel na sua organização, desenvolvimento e gestão. Seus sete princípios: (i) adesão voluntária e livre; (ii) gestão democrática; (iii) participação econômica dos membros; (iv) autonomia e independência; (v) educação, formação e informação; (vi) intercooperação e; (vii) interesse pela sociedade; estão baseados nos valores humanos voltados à promoção integral das pessoas (Battilani & Schöter, 2013).

O desenvolvimento de empreendimentos requer estruturas adequadas que possam atender às condições necessárias para seu surgimento. O cooperativismo proporciona essa estrutura adequada, que pode atrair novos empreendedores. Por mais que as cooperativas tenham particularidades, pode-se afirmar que o cooperativismo é um sistema universal, sustentado pelos princípios de ajuda própria e mútua. Outra definição é trazida por Schneider (1981) que apresenta que o cooperativismo como sistema formal, simples, formado por organizações de grupos sociais com interesses e objetivos comuns, e seus princípios estão amparados na ajuda mútua e no controle da organização por seus membros.

A cooperativa é uma forma de organização na qual os cooperados assumem inteira responsabilidade pela gestão e possuem participação nos resultados, na qual os cooperados, além de proprietários, são também usuários de seus produtos (McDonnell, Macknight, & Donnelly, 2012). Orienta-se para a satisfação de seus integrantes, forma-se para o benefício dos trabalhadores, está ligada ao conceito de empreendedorismo em equipe, isto é, o

empreendedorismo cooperativo pode surgir de um grupo que crie um empreendimento e o gerencie, neste caso, assume riscos e busca formas participativas e benefícios mútuos (Diaz-Foncea & Marcuello, 2013).

A concentração sobre o papel dos empresários nas organizações que são estruturadas como cooperativas, Souto (2019) ressaltou seu modelo estudado como característica de uma ação empresarial, a organização do empresariado em cooperativas e associações que desenvolveram seu conhecimento potencial em seu trabalho.

3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta caráter qualitativo de natureza descritiva, utilizando o método de estudo comparativo de casos. O estudo ocorreu em quatro cooperativas, duas na região Sul do Brasil e duas na região Nordeste. Esta seleção foi baseada em critérios pré-definidos como características regionais, diversidade entre as organizações analisadas e facilidade de acesso.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores de cada cooperativa. O roteiro foi composto por perguntas que abordaram as características das cooperativas, sua criação, os motivos pelos quais foram criadas e as características que as definem como empreendedoras, referentes ao empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

Como categorias de análise, foram identificadas características empreendedoras e, como subcategorias, as características do empreendedorismo por necessidade e oportunidade. Essas categorias de análise foram utilizadas como base para as perguntas da entrevista.

A Tabela 1 apresenta as categorias, que resultaram da aplicação desses procedimentos:

Tabela 1

Categorias de análise das características empreendedoras

Tipos e características do empreendedorismo	Autores
Empreendedorismo por necessidade (<i>push</i>)	
Necessidade de sobrevivência	Corrêa (2019)
Aceitação de salários, rendas ou remuneração baixos	Evans e Leighon (1989)
Ausência de oportunidades de emprego	Ramos et al., (2020)
Baixo nível educacional	Zarelli et al., (2020)
Empreendedorismo por oportunidade (<i>pull</i>)	

Busca voluntária de oportunidades	Silva et al., 2018
Busca de satisfação pessoal, autorrealização	McClelland (1972), Kirzner, (1979)
Busca por mais rendimento, mobilização de recursos	Clough et al., (2019).
Busca tirar proveito do mercado, local, público em especial	Amit e Muller (1995)
Necessidade de crescimento profissional ou expansão dos negócios	Bandeira et al., (2020).
Alto nível educacional	Zarelli et al., (2020)

Para realização da análise foram contempladas as regras conforme recomendado por Bardin (2004): (i) exclusão mútua: na qual cada elemento integra uma categoria; (ii) homogeneidade: uma dimensão apenas em cada categoria; (iii) pertinência: cada categoria deve estar vinculada aos objetivos do estudo; (iv) objetividade: clareza na delimitação de cada categoria e; (v) produtividade: que os resultados agreguem novos conhecimentos sobre o tema. Essas categorias possuem sua definição operacional na qual é permitido caracterizar o empreendedorismo por oportunidade e por necessidade e o cooperativismo como forma de empreendedorismo.

As cooperativas estudadas possuem características distintas, com ramos de atividades e tamanhos diferentes. A Tabela 2 apresenta as características de cada uma.

Tabela 2

Síntese do perfil das cooperativas pesquisadas

Cooperativa	Localização	Fundação	Ramo de atividade	Número de cooperados
Cooperativa de Maragogi 1	Nordeste	Em constituição	Agrícola	72
Cooperativa de Maragogi 2	Nordeste	Em constituição	Táxi	41
Cooperativa do Paraná	Sul	2004	Turismo	105
Cooperativa do Rio Grande do Sul	Sul	1931	Vinícola	370

A cooperativa agrícola da cidade de Maragogi surgiu de uma associação em meio aos movimentos sociais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MTST) na década de 90 no Estado de Alagoas. Ao passar de assalariados, com remuneração em períodos definidos, para donos da própria terra, necessitando de cultivo e com remuneração conforme

o ciclo de plantio, os assentados precisaram passar por um período de adaptação. Muitos não se adaptaram, mas os que assim o fizeram, ali ficaram unindo-se e formando a cooperativa.

A outra cooperativa, também na cidade de Maragogi, é formada pelos integrantes de uma associação de taxistas. Os motoristas são autônomos, embora existam muitos outros que trabalham como taxistas sem integrar a associação, trabalhando de forma irregular. Não é permitida a entrada de novos taxistas na associação, para a entrada de um novo associado, é necessário que algum taxista se retire e ceda a vaga. Não há parcerias com outras associações.

Na região Sul do Brasil, uma das cooperativas estudadas, situada na cidade de Carambeí, Estado do Paraná, possui como presidente um dos seus fundadores que está nesse cargo desde o início de sua formação, em 2004. Fez parte de um projeto do Ministério do Turismo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para implantar uma cooperativa deste tipo em cada estado. Voltada à área do turismo, esta cooperativa realiza atividades coligadas: pousadas, hotéis, restaurantes, atrativos turísticos – como parques e museus – e condutores de guia de turismo. Há ainda um parque ecológico, com turismo de aventura, que contempla o roteiro turístico. Existem empresas parceiras que atuam no transporte de pessoas para fazerem o roteiro turístico na região.

A outra cooperativa localizada na região Sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul. Formada em 1931, quando produtores de uva se reuniram para comercializar conjuntamente sua produção com ajuda mútua, característica do cooperativismo (Schneider, 1981). Já foi a principal cooperativa de vinhos do país, recebeu mais de 30 milhões de quilos de uva e já teve mais de 2.000 sócios. Atualmente, possui 370 cooperados e 8 núcleos, os quais elegem seus representantes por meio de assembleia. Estes representantes formam o conselho que elege o presidente da cooperativa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Cooperativas da região Sul

Uma vez que se pretendeu verificar as características do empreendedorismo por necessidade e por oportunidade nas entrevistas, buscou-se identificar falas dos entrevistados que, de forma explícita ou implicitamente, levassem a essa categoria. A Tabela 3 apresenta o

resumo das informações apresentadas pelos gestores das cooperativas dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Tabela 3

Empreendedorismo das cooperativas na região Sul do Brasil

	Cooperativa de turismo	Cooperativa vinícola
Empreendedorismo por oportunidade	Satisfação pessoal por parte dos gestores	Oportunidade de expansão dos negócios
	Nível de escolaridade superior	Nível de escolaridade superior
	Busca voluntária de oportunidades	Busca voluntária de oportunidades
	Tiram proveito do local e do público que atendem	Tiram proveito do local e do público que atendem

O empreendedorismo por oportunidade possui características bem definidas. Surge por opção, pela visão de possibilidades da criação de novos negócios, da obtenção de lucros maiores (Silva et al., 2018). Enquanto tal, os empreendedores desse tipo têm bem claros seus objetivos. Tais empreendedores buscam ou mesmo criam oportunidades (Bandeira et al., 2020), o que pode ser exemplificado em alguns momentos da entrevista realizada na cooperativa de turismo do Paraná, na qual o gestor afirma que os cooperados são todos ligados ao turismo, sendo algo que contempla todos os roteiros de turismo ofertados pela cooperativa, “são todos ligados ao turismo, são empreendedores. Eles têm pousadas, eles têm hotéis, tem restaurantes, então é algo, que contempla todos os roteiros”.

A entrevista na cooperativa de turismo do Paraná foi realizada por dois pesquisadores junto à turismóloga e ao presidente da cooperativa com duração de 52 minutos. Sua criação surgiu da busca pela satisfação de seu fundador e atual presidente com o objetivo de empreender algo que estivesse voltado para o turismo, ligado às cooperativas da região.

Começou com 20, foi o número mínimo. Aí foram várias pessoas de cooperativas daqui da região que entraram como cooperados pra auxiliar. Eram pessoas que tinham a visão de que poderia dar certo mesmo, porque esse foi um projeto do ministério do turismo com a OCB pra [sic] que lançasse uma cooperativa de turismo em cada estado, mesmo modelo de empresa de origem.

Os diretores e os empregados da cooperativa possuem nível de escolaridade superior – outra característica do empreendedorismo por oportunidade (Zarelli et al., 2020). A busca voluntária por oportunidades (Silva et al., 2018), modelo *pull*, é uma das características da cooperativa de turismo do Paraná. São feitos contatos de forma isolada e particular, sem auxílio de órgãos governamentais, para a formação de grupos para visitas técnicas.

Essa busca voluntária de oportunidades também está atrelada à perspectiva de obter maiores rendimentos. A busca por recursos é considerada uma das características do empreendedor por oportunidade (Clough et al., 2019). A cooperativa já recebeu grupos da Holanda, Canadá, recentemente do Paraguai e, com certa frequência, da Argentina.

A necessidade de crescimento foi identificada pelos diretores da cooperativa e evidenciada na entrevista por meio da afirmação de que têm surgido novas demandas, com passagens aéreas, novas rotas, novas localidades como o Norte do Paraná, e outras áreas que pretendem expandir e trabalhar com outras organizações cooperativas em parcerias. Outra característica do empreendedorismo por oportunidade, encontrada na cooperativa de turismo do Paraná, evidenciada na entrevista, é o fato desta tirar proveito do local onde estão inseridos e do público que atendem, com a percepção de um negócio potencial (Silva et al., 2018).

Então, agora a gente tá começando a tentar entrar no norte do Paraná, porque a gente tá sentindo que tem demanda pra [sic] isso, porque os roteiros daqui, aqueles clientes mais antigos eles já estão sentindo a necessidade de ter novas rotas, então a gente tá começando a procurar algumas rotas no norte do Paraná voltado pro café.

A outra cooperativa situada na região Sul do Brasil, possui características de empreendedorismo por oportunidade, é uma vinícola situada no estado do Rio Grande do Sul. Estavam presentes na entrevista um pesquisador e o diretor administrativo, com duração de 35 minutos. Surgiu da necessidade e oportunidade dos produtores da região em organizar e vender seus produtos, tirando proveito do local e do público que atendiam, empreendedores que iniciaram seus negócios pela combinação de oportunidades e necessidades de forma mútua (Silva et al., 2018). Outra característica é o nível de escolaridade superior, pois para o processo de elaboração dos espumantes, um de seus produtos, são necessárias tecnologias de outros países e processos modernos para a produção, além de mão de obra qualificada (Zarelli et al., 2020).

No ano anterior, englobou mais 20 novos cooperados e prevê aumento maior para o ano de seguinte.

Pra [sic] se associar na cooperativa, ele tem que manifestar esse interesse, e tem que passar pelo conselho de administração, que é quem aprova novos associados. Até pouco tempo a cooperativa não tinha interesse em novos associados, porque com a produção do atual quadro ela estava conseguindo fazer a comercialização como precisava. Se tivesse mais sócios, poderíamos ter problema de não conseguir comercializar toda essa produção.

Para o cooperado da vinícola existe a garantia de venda da produção, por meio de compromisso recíproco: o cooperado compromete-se a entregar a uva, a cooperativa a

comprá-la. No final do exercício, as sobras (lucros) são distribuídas para os cooperados, o que aumenta os rendimentos. Segundo afirmação do gestor, se a cooperativa deixasse de existir, geraria um problema social de grande proporção. Um dos objetivos seria manter a sustentabilidade dos negócios, segundo o gestor entrevistado, a cooperativa valoriza muito o aspecto socialmente justo por manter o produtor com boa renda em sua produção, bem como a mobilização de recursos (Clough et al., 2019).

4.2. Cooperativas da região Nordeste

Foram observadas características predominantes em cada um dos casos analisados, mesmo assim, no caso das cooperativas da cidade de Maragogi, em que há clara predominância do empreendedorismo por necessidade, evidencia-se paralelamente a presença de características do empreendedorismo por oportunidade. Tabela 4 apresenta o resumo das informações apresentadas pelos gestores das cooperativas dos estados do Nordeste do Brasil.

Tabela 4

Empreendedorismo das cooperativas na região Nordeste do Brasil

	Cooperativa agrícola	Cooperativa de taxistas
Empreendedorismo por oportunidade	Busca voluntária de oportunidades	Busca voluntária de oportunidades
	Busca de maiores rendimentos	
Empreendedorismo por necessidade	Necessidade de sobrevivência	Forma de sobrevivência
	Aceitação de salários baixos	Baixo nível de escolaridade
	Formas alternativas de sobrevivência	
	Baixo nível de escolaridade	
	Ausência de oportunidades de emprego	

Na cooperativa agrícola, a entrevista teve a participação de dois pesquisadores e sete integrantes dela, diretor, tesoureiro e conselheiros com duração de uma hora e 48 minutos. Dentre as características específicas do empreendedorismo por necessidade está a sobrevivência (Corrêa, 2019) vivenciada em sua trajetória de criação. Em 1999, os ex-sem-terra criaram uma associação, que não atendia todas suas necessidades, depois, em 2011, criaram a cooperativa – ainda em trâmites legais. Sua criação auxiliaria os cooperados em ações que não conseguem fazer por meio da associação: venda dos produtos, emissão de notas

fiscais, compra de insumos para o plantio, o que auxilia o agricultor de diversas formas. Destacou-se a criação de uma casa de farinha para processar seu plantio, como necessidade de sobrevivência (Corrêa, 2019), cujo resultado foi o aumento de produção e auxiliou na elaboração de produtos com base na mandioca.

A ideia nossa é justamente essa, é mostrar ao povo, quando eles se organizam, qual é nossa ideia, a gente só fazer farinha não, a gente tá [sic] trazendo uma casa de farinha com o governo do estado também. No passado nós conseguimos projetar não sei se o novo governo vai dar continuidade, mas a gente conseguiu trazer como movimento pra [sic] outro assentamento mais 2 casas de farinha.

Os gestores demonstraram a necessidade de criar a cooperativa e trabalhar com a associação dos ex-sem-terra. Outra característica encontrada nessa cooperativa, mas que sinaliza o empreendedorismo por oportunidade está em outra afirmação do gestor o qual destaca que também buscava oportunidades de aumentar seus rendimentos (Clough et al., 2019), e além de sustentabilidade, os cooperados assentados, precisariam aumentar a estrutura para atrair mais turistas.

A gente ainda não é uma cooperativa de direito, de fato, mas não de direito. Na parte de documentação a gente tá com esse projeto o próprio estado viu a necessidade da [sic] gente criar uma cooperativa, porque na associação, a gente não consegue emitir notas fiscais e quando a gente vai vender pra os hotéis pras [sic] pousada em grande quantidade a gente não consegue escoar a produção pelo fato de não poder emitir a nota.

A aceitação por salários baixos também foi encontrada como característica para a criação da cooperativa agrícola. Característica evidenciada por Evans e Leighon (1989) ao afirmarem que os indivíduos que mudam de emprego com frequência devido a salários baixos são mais propensos a se tornarem empreendedores. Sem auxílio financeiro, os ex-empregados da usina e os integrantes do MTST precisaram buscar formas alternativas de sobrevivência.

Esta cooperativa é formada por pessoas de baixa escolaridade, ex-sem-terra que se encontram assentados (Zarelli et al., 2020). Neste caso, o empreendedorismo surgiu de pessoas com baixo nível escolar e de uma necessidade conjunta. Esses indivíduos, por meio de ações governamentais receberam terras para plantio, agricultura familiar e buscaram o sustento próprio.

Foi difícil a questão da adaptação. Por exemplo, muita gente vinha aqui da cana de açúcar, aí você trabalhava até sábado, recebia por exemplo sexta ou sábado, toda semana, aí você já sabia o que ia fazer todo dia, e todo final de semana você tinha seu troquinho. Aí quando veio a falência da usina, o que acontece, você passa de repente a agricultor, é dono do seu pedaço, aí você começa a plantar hoje pra [sic] começar a colher, se for feijão a partir de 3 meses.

No caso da cooperativa agrícola, os gestores afirmam que, devido à transição de empregados das usinas de cana-de-açúcar para donos de suas terras e agricultores familiares, a adaptação foi difícil, as diferenças entre assalariado e agricultor são muito grandes: quando se refere a questões financeiras, os assalariados recebem periodicamente e, na agricultura, é necessário esperar pela colheita que pode demorar até alguns meses.

Outra cooperativa analisada que apresenta características de empreendedorismo por necessidade está situada também na cidade de Maragogi, região Nordeste do Brasil. Nesta entrevista também estavam presentes dois pesquisadores e mais três integrantes: presidente, vice-presidente e o secretário, com duração de 34 minutos.

Esta cooperativa ainda estava em fase de constituição no momento da realização do estudo. É uma associação de taxistas que visa a transformação em cooperativa. A associação foi criada em 2004 e possui 41 associados. Antes da criação da associação não havia organização entre os taxistas. Após, houve mais envolvimento dos profissionais, criação de uma sede e organização das corridas de táxi e de passageiros.

Porque era muito bagunçado, era uma briga. Chegava carro ali, outro e outro pegava os passageiros, aí tinha discussão, briga. Aí a associação conseguiu controlar isso aí. Também a associação deve o apoio à polícia, se precisar a polícia vem na associação, ver se tem alguém bagunçando pra [sic] eles toma [sic] as devidas providências também...é criar um grupo de gente. Organizado ninguém pode desmanchar ou bagunçar, cabe ao ministério público, então cabe à polícia, vem e resolve.

A cooperativa surgiu da necessidade de auxiliar os taxistas, pois por meio dela é possível conseguir mais incentivos e financiamentos para a troca da frota, além de investimentos em infraestrutura. Ao mesmo tempo o grupo se fortalece na busca de convênios e parcerias.

Porque a cooperativa fica mais forte e termos projeto pra [sic] carro, pra pegar financiamento, pro governo também mandar projeto de verba federal pra investir na associação, num escritório, em compra de carro, para a manutenção da cooperativa, totalmente diferente da associação. A associação não consegue esses projetos e a cooperativa consegue. Aí também tem mais outra área que a cooperativa consegue abranger né em melhor dos cooperados. Já associação é um pouco mais, assim mais fraca, a associação, para brigar sobre isso aí.

A criação da cooperativa, segundo os gestores, é motivo de sobrevivência, pois seus integrantes não estão satisfeitos com as atuais condições de trabalho, característica essa do empreendedorismo por necessidade (Silva et al., 2018). A não criação da cooperativa dos

taxistas implica mais concorrência entre os taxistas credenciados e os não-credenciados, o que afeta a sobrevivência dos que trabalham dentro das normas.

Uma de suas características que evidencia que esta é uma forma de empreendedorismo por necessidade é o baixo nível de escolaridade (Zarelli et al., 2020). Para a criação, tanto da associação quanto da cooperativa, seus integrantes buscaram apoio de pessoas com mais conhecimento, como advogados e contadores, pois não possuem domínio sobre assuntos específicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as características do empreendedorismo por necessidade e por oportunidade em organizações que adotam um modelo cooperativista. A análise das entrevistas realizadas nas cooperativas revelou características bem específicas de cada um dos tipos de empreendimento e peculiaridades da região em que estão inseridas. Uma das características do modelo *pull* é evidente em todas as cooperativas, a busca voluntária por oportunidades (Silva et al., 2018), em situações favoráveis ou não, esses empreendedores buscaram oportunidades de melhorias em seus negócios. A Tabela 5 apresenta a síntese dos resultados do modelo analisado.

Tabela 5
Síntese das características *pull* e *push*

Características do empreendedorismo	Cooperativas	Região
Empreendedorismo por necessidade (<i>push</i>)		
Necessidade de sobrevivência	Cooperativa agrícola, Cooperativa de taxistas	Região Nordeste
Aceitação de salários, rendas ou remuneração baixos	Cooperativa agrícola	Região Nordeste
Ausência de oportunidades de emprego	Cooperativa agrícola	Região Nordeste
Baixo nível educacional	Cooperativa agrícola, Cooperativa de taxistas	Região Nordeste
Empreendedorismo por oportunidade (<i>pull</i>)		
Busca voluntária de oportunidades	Cooperativa agrícola, Cooperativa de taxistas, Cooperativa de turismo, Cooperativa vinícola	Região Sul e Região Nordeste

Busca de satisfação pessoal, autorrealização	Cooperativa de turismo	Região Sul
Busca por mais rendimento ou lucros	Cooperativa agrícola	Região Nordeste
Busca tirar proveito do mercado, local, público em especial	Cooperativa de turismo, Cooperativa vinícola	Região Sul
Necessidade de crescimento profissional ou expansão dos negócios	Cooperativa vinícola	Região Sul
Alto nível educacional	Cooperativa de turismo, Cooperativa vinícola	Região Sul

As cooperativas do Nordeste possuem como cenário a necessidade de sobrevivência que levou inicialmente a reunião das pessoas como associação e, na sequência a ideia de criar uma cooperativa na busca de condições melhores, tanto para o empreendimento, como para o grupo de pessoas envolvidas. Apesar das cooperativas da região Nordeste possuírem características do empreendedorismo por necessidade, buscaram o aumento de seus rendimentos e novas oportunidades de forma voluntária, características essas do empreendedorismo por oportunidade.

A Cooperativa do Paraná, por sua vez, surgiu da oportunidade de empreender, percebida por um grupo de pessoas e da busca pela satisfação pessoal do seu criador, tirando proveito do local favorável. A cooperativa do estado do Rio Grande do Sul, a vinícola, surgiu da necessidade e oportunidade dos produtores da região de organizar e vender seus produtos, também tirando proveito do local e do público que atendiam.

Os casos analisados atenderam bem à proposição de diferenciação dos tipos de características empreendedoras: por necessidade e por oportunidade. Foi possível perceber que o cooperativismo se revelou como boa alternativa para as duas vertentes de empreendedorismo. Outro fato evidenciado, neste estudo, é a diferença entre as regiões. No Sul, a busca por oportunidades prevalece, enquanto no Nordeste, a sobrevivência é ressaltada.

Vale destacar que mesmo nas cooperativas do Sul, em que o empreendedorismo por oportunidade prevalece, os princípios globais do cooperativismo de acordo com o ICA permanecem preservados, assim como suas características básicas como o fato de seus integrantes assumirem inteira responsabilidade pela gestão assim como a participação nos resultados. É importante salientar que o cooperativismo parece ser um modelo de negócios

que viabiliza empreendimentos onde os talentos de seus associados funcionam de maneira sinérgica, fortalecendo o grupo.

Este estudo, limita-se por estudar quatro cooperativas e em apenas duas regiões do país, não sendo possível generalizar os resultados para outras regiões do país. Sugere-se a ampliação do estudo para as outras regiões e outros tipos de cooperativas.

REFERÊNCIAS

- Amit, R., & Muller, E. (1995). “Push” and “pull” entrepreneurship. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 12(4), 64-80.
- Bandeira, P. B., Amorim, M. V., & Oliveira, M. Z. D. (2020). Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(3), 1105-1113.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Battilani, P., & Schröter, H. (2013). *The Cooperative Business Movement, 1950 to the Present*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Barton, D. G. (1989). What is a cooperative? In D. Cobia. *Cooperatives in agriculture*. New Jersey: Prentice Hall.
- Clough, D. R., Fang, T. P., Vissa, B., & Wu, A. (2019). Turning lead into gold: How do entrepreneurs mobilize resources to exploit opportunities?. *Academy of Management Annals*, 13(1), 240-271.
- Corrêa, V. S. (2019). Orientação e Motivação Empreendedoras: evidências do empreendedorismo religioso. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(3), 418-438.
- Dencker, J. C., Bacq, S., Gruber, M., & Haas, M. (2021). Reconceptualizing necessity entrepreneurship: A contextualized framework of entrepreneurial processes under the condition of basic needs. *Academy of Management Review*, 46(1), 60-79.
- Diaz-Foncea, M., & Marcuello, C. (2013). Entrepreneurs and the context of cooperative organizations: a definition of cooperative entrepreneur. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 30(4), 238-351.
- Evans, D., & Leighton, L. (1989). Some Empirical Aspects of Entrepreneurship, *American Economic Review*, 79(3), 519-535.
- Gondim, M. D., Rosa, M. P. D., & Pimenta, M. M. (2018). Crise versus empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como alternativa para o desemprego na região petrolífera da Bacia de Campos e regiões circunvizinhas. *Pensar Contábil*, 19(70), 34-43.

- Giacomin, O., Janssen, F., Guyot, J. L., & Lohest, O. Opportunity and/or necessity entrepreneurship? The impact of the socio-economic characteristics of entrepreneurs [MPRA Paper, n. 29506]. Universidade de Munique, Munique, Alemanha. Recuperado de <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/29506/>
- Jafari-Sadeghi, V. (2020). The motivational factors of business venturing: opportunity versus necessity? A gendered perspective on European countries. *Journal of Business Research*, 113, 279-289.
- Kenney, M. (1986). Schumpeterian innovation and entrepreneurs in capitalism: a case study of the U. S. Biotechnology industry. *Research Policy*, 15(1), 21-31.
- Kirzner, I. M. (1979). *Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lopes, A. S. (2002). Globalização e Desenvolvimento Regional. *Gestão e Desenvolvimento*, 11, 9-25.
- Li, Y., Huang, S. S., & Song, L. (2020). Opportunity and necessity entrepreneurship in the hospitality sector: Examining the institutional environment influences. *Tourism Management Perspectives*, 34, 100665.
- McClelland, D. C. (1972). *A sociedade competitiva*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
- McDonnell, D. P., Macknight, E. C. & DONNELLY, H. (2012). *Co-operative entrepreneurship: co-operate for growth*. Recuperado de https://aura.abdn.ac.uk/bitstream/handle/2164/7699/Co_operative_Entrepreneurship_Co_operate_for_growth.pdf?sequence=1.
- Ramos, G. J., Albuquerque, W. F., de Araújo Ribeiro, H. G. R., & de Souza, J. A. N. (2020). Empreendedorismo, crescimento econômico e desemprego: um estudo empírico no estado do Rio Grande do Norte. *Revista de Administração Unimep*, 18(2), 98-122.
- Schneider, J. E. (1981). O cooperativismo agrícola na dinâmica social do desenvolvimento periférico dependente: o caso brasileiro. In M. R. G. Loureiro (Org.), *Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Schumpeter, J. (1942). *Capitalism, Socialism, and Democracy*. New York: Harper & Row.
- Souto JR, J. F. (2019). A engrenagem da produção de frutas: Estado, empresários e trabalhadores no Vale do São Francisco. *Política & Trabalho*, (50), 213-230.
- Silva, E. F. et al. (2018). O empreendedorismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e social. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 3(8), pp. 5-23.
- Uhlaner, L. & Thurik, R. (2007). Post materialism influencing total entrepreneurial activity across nation. *Journal of Evolutionary Economics*, 17(2), 161-185.

Zarelli, P. R., Stangherlin, K., & da Silva, P. P. (2020). Análise dos indicadores sociais de catadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(3), 143-162.